

BALNEABILIDADE



Sem mergulho
Praia da Curva da Jurema está imprópria para banho após chuvas.
FOTO: Vitor Jubini

Capital só tem três pontos próprios para banho

Na Praia de Camburi, por exemplo, poluição está acima do aceitável em oito de nove pontos

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Moradores e visitantes que circulam por Vitória devem evitar banhos e mergulhos nas praias nos próximos dias. Dos 26 pontos do mar monitorados no litoral da Capital, apenas três estão próprios para banho, enquanto os demais ou estão interditados ou foram considerados impróprios.

Na Praia de Camburi, por exemplo, o índice de poluição está acima do aceitável em oito dos nove pontos analisados. O único ponto adequado fica na altura de Jardim Camburi, a 100 metros do terceiro píer. Além dele, somente outros dois locais estão próprios para banho ao longo de toda a baía: embaixo da Terceira Ponte, na Praia do Suá, na



VITOR JUBINI

Sujeira é constante

Gonçalves dos Santos, que há anos nada e pesca em Vitória, afirma que a presença de manchas de esgoto e de lixo na água é comum. “É desagradável”, diz.

chamada Praia do Meio; e na Praia do Canto, 80 metros à direita do Iate Clube.

O material para análise das condições de balneabilidade é colhido todas as segundas-feiras e leva em consideração fatores como a incidência de coliformes fecais e de resíduos sólidos ou líquidos. Na tarde de ontem, as placas de referência foram

troçadas pela Prefeitura.

De acordo com informações tanto da Secretaria de Meio Ambiente do município, quanto da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), é comum em todo o mundo que o período de chuvas afete a balneabilidade. Isso acontece, pois, além de bombear a água das chuvas para o mar,



VITOR JUBINI

Decepção

Rute Tatiane e Anderson Alquimin vieram do Paraná para aproveitar as praias, mas se frustraram com a qualidade da água. “É uma decepção para nós.”

a rede pluvial de drenagem das cidades acaba sugando, também, todos os resíduos que nela se encontram.

Mas esta não é a primeira vez que a sujeira se espalha pelo mar de Vitória. Conforme revelou a reportagem do jornal A GAZETA, em fevereiro do ano passado toda a Praia de Camburi foi considerada imprópria. Em al-

guns pontos, o índice de coliformes fecais chegou atingir 3.024 a cada 100 mililitros de água, enquanto o limite estabelecido pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) é de 2.500 coliformes fecais por 100 mililitros. Naquela época, apenas seis pontos estavam liberados para banho em toda a ilha.

Secretário: culpa é do esgoto

Apesar de a intensidade das chuvas alterar a balneabilidade, para o secretário de Meio Ambiente de Vitória, Luiz Emanuel Zouain, é o esgoto lançado clandestinamente na rede pluvial um dos principais responsáveis pela poluição do litoral. Um levantamento da prefeitura aponta a existência de 62 ligações irregulares, que desembocam no sistema de drenagem de Vitória.

“As águas se sujam pela força da água, mas o esgoto piora a equação. A solução é acabar com essas ligações irregulares”, diz o secretário, que critica a Cesan, a quem atribui a responsabilidade de resolver o problema.

Mas, segundo o diretor de Meio Ambiente da Cesan, Amadeu Wetler, a Companhia vem cumprindo seu papel de repassar ao município informações sobre moradores em situação irregular. “A Cesan não pode punir ninguém. Quem faz isso é a prefeitura, notificando e multando”, acrescenta Amadeu. Ele lembra a importância de que os moradores se conscientizem e façam a ligação à rede de coleta e tratamento de esgoto, oferecida à 90% da população da cidade.



A GAZETA mostrou situação em fevereiro

SITUAÇÃO DOS PONTOS

